

REFERÊNCIA

SACK

OSWALDO ANTÔNIO FERREIRA DA CUNHA
FAFICH — Psicologia — 3º ano

Atirei decididamente pela janela as últimas esperanças. em vão tentei extrair do silêncio construções de novas imagens. o quarto mergulhou no absurdo, então; inexoravelmente. a janela permanecia aberta à tôdas as críticas. Uma metamorfose encefálica transformou as bases do equilíbrio. tentei, mais de uma vez, confabular com a Estática e a Dinâmica, que, inertes, assistiam ao meu epílogo. meus braços, incontrolados, regiam a melodia inexistente da partitura rôxo velório que escorria por debaixo da minha memória. apelei, num gesto de desespero, para a Dialética, mas ela havia me abandonado na quarta-feira de cinzas, tôdas as opções, num ritmo perfeito, oscilavam de cima para baixo, impossibilitando-me de agarrar-me a alguma delas. alternativas móveis. senti meu peito inflar-se de ar poluído e, num zaz, virei-me do avêso os subterrâneos de minha mente foram de encontro ao alógico e tudo se diluiu no espaço em microscópicas frações de segundo.

Monges peregrinos que por ali passaram, muitos séculos depois, santificaram-me em nome de Bartala-yan.

